Atravessamentos Psicológicos Maternos e suas Influências no Cuidado com a Saúde Bucal da Criança

Introdução: Depressão é um transtorno de humor grave cada vez mais freqüente neste século. Podem estar envolvidos na sua gênese e evolução fatores genéticos, psicológicos, ambientais e bioquímicos. Já a ansiedade antecede momentos de perigo real ou imaginário desencadeados por vivências interpessoais e pode estar associada a problemas na infância. Essas condições emocionais estão comumente presentes após a gestação e podem alterar a forma como as mães cuidam de seus bebês. Assim, mães com indicadores de depressão e ansiedade tendem a apresentar práticas de saúde e de relacionamento empobrecidas com seus filhos. **Objetivo:** Avaliar a associação entre o estado emocional da mãe (depressão e ansiedade) com as atitudes e práticas voltadas à saúde bucal de seus filhos.**Metodologia:** Estudo transversal realizado nas áreas às UBS do GHC. A amostra compreendeu 83 pares de mães-filho (nascidos em 2008) selecionados através de sorteio, mantendo a proporção de nascidos vivos por Unidade. A coleta de dados foi realizada nos domicílios.Foram utilizados os seguintes instrumentos: Questionário sobre Conhecimentos, Atitudes e Praticas relacionadas à saúde bucal do filho (CAP), Inventário Beck de Depressão (BDI) e o Inventário Beck de Ansiedade (BAI), a fim de avaliar indicadores de depressão e ansiedade. Foram realizadas apenas análises univariadas para testar associação entre a presença ou ausência de depressão e ansiedade com as varáveis do CAP utilizando o teste qui-quadrado e exato de Fisher. Para dicotomizar os resultados do BDI foi utilizado 12 como ponto de corte e para o BAI foi utilizada a mediana (33).**Resultados:** A prevalência de mulheres com indicadores depressivos foi de 43% e com sintomas de ansiedade moderado e grave 53%. O fato das mães considerarem a mamadeira como a única forma de acalmar seus bebês apresentou associação estatisticamente significativa com a condição emocional: depressão (p=0.001) e ansiedade (p=0.003). Além disso foi observado que mães ansiosas amamentaram seus bebês por mais tempo do que mães sem indicadores de ansiedade (p=0.028). Quando depressão e ansiedade foram associadas aos hábitos de escovação, acordar durante a noite para mamar e o número de mamadeiras por dia não foram encontrados diferenças estatisticamente significativas. Enfim, os resultados indicam que o estado emocional da mãe pode interferir nos cuidados com o bebê. Mães ansiosas e com depressão parecem ter dificuldade em compreender as necessidades de seu filho e para qualquer manifestação de choro ou protesto do bebê tendem a oferecer sempre a mamadeira como forma de acalmá-lo. Esse hábito pode prejudicar o desenvolvimento emocional do bebê assim como favorecer o desequilíbrio do processo desmineralização favorecendo o estabelecimento de lesões cariosas.